

Aula 4 – A Arte de Escolher Histórias: Curadoria de Repertório

Objetivos da Aula

Ao final desta aula, você será capaz de:

- **Identificar** os critérios fundamentais para a seleção de narrativas adequadas para cada faixa etária da Educação Infantil.
- **Diferenciar** as características e potencialidades dos principais gêneros textuais para o público infantil.
- **Analisar** criticamente a qualidade do texto e da ilustração em livros infantis, compreendendo sua interdependência.
- **Construir** um repertório inicial de fontes de pesquisa, incluindo autores clássicos e contemporâneos, para enriquecer sua prática.
- **Conectar** a prática da curadoria de histórias aos eixos estruturantes da BNCC e às recentes descobertas da neurociência.

Relevância e Conexão

Nesta aula, mergulharemos no coração da contação de histórias: a escolha. A curadoria de repertório não é um ato mecânico, mas um processo intencional e estratégico que define o impacto da sua prática. Para você, estudante universitário, dominar essa arte significa desenvolver uma competência pedagógica de alto nível, valorizada no mercado. Para você, concursado, esta aula fornece o embasamento teórico e prático para justificar suas escolhas em provas discursivas e práticas, além de enriquecer seu portfólio para a avaliação de títulos. Partimos do que vimos na aula anterior sobre a estrutura da narrativa para agora aplicar esse conhecimento na seleção criteriosa do que será contado.


Mapa da Aula

1. **O Fundamento da Escolha:** Por que a curadoria é um ato pedagógico?
2. **O Cérebro que Ouve:** Neurociência e a seleção de histórias.
3. **Critérios por Faixa Etária:**
 - Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)
 - Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
 - Crianças Pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)
4. **Análise de Qualidade:** O diálogo entre texto e ilustração.
5. **Expandindo Horizontes:** Fontes para um repertório vivo.

O Fundamento da Escolha: A Curadoria Como Ato Pedagógico

A seleção de uma história para ser contada na Educação Infantil transcende a simples busca por entretenimento. Trata-se de um ato pedagógico fundamental, uma decisão consciente que impacta diretamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Quando um educador escolhe uma narrativa, ele está, na verdade, selecionando um universo de valores, vocabulário, estruturas de pensamento e visões de mundo para apresentar aos seus pequenos ouvintes. É uma responsabilidade imensa e, ao mesmo tempo, uma oportunidade extraordinária de mediar a construção do conhecimento.

Essa prática está profundamente alinhada à **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, que posiciona as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. A contação de histórias é uma das mais ricas formas de interação. Ao escolher um livro, estamos planejando uma experiência que mobiliza campos como "**Escuta, fala, pensamento e imaginação**" e "**Traços, sons, cores e formas**". A curadoria, portanto, não é um passo prévio à atividade, mas a própria essência do planejamento pedagógico, garantindo que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento – como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – sejam efetivamente contemplados.

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas contidas nesta seção estão atualizadas até 2024. Consulte sempre as fontes oficiais para verificar possíveis alterações na legislação ou normas aplicáveis, como novas diretrizes ou atualizações da BNCC.

A escolha intencional de um repertório diversificado e de qualidade é o que diferencia uma atividade de "passar o tempo" de uma experiência de aprendizagem significativa. É através das histórias que as crianças começam a organizar suas próprias experiências, a nomear sentimentos complexos, a entender relações de causa e consequência e a desenvolver a empatia ao se colocarem no lugar dos personagens. Assim, a curadoria de repertório é a ferramenta que o educador utiliza para construir pontes entre o mundo da criança e o vasto patrimônio cultural da humanidade.

O Cérebro que Ouve: Neurociência e a Seleção de Histórias

A importância da curadoria de histórias ganha uma nova dimensão quando a observamos pelas lentes da neurociência. Estudos recentes, especialmente na área da neuroeducação, demonstram de forma contundente como as narrativas moldam a arquitetura cerebral na primeira infância. Ouvir uma história bem estruturada não é um ato passivo para o cérebro infantil; é um exercício cognitivo completo que ativa múltiplas áreas simultaneamente, incluindo as responsáveis pelo processamento sensorial, linguístico, emocional e executivo.

Quando uma criança acompanha uma narrativa, seu cérebro está trabalhando intensamente para decodificar a linguagem, criar imagens mentais, antecipar eventos e conectar a trama com suas próprias experiências. Esse processo fortalece as **conexões sinápticas**, que são a base de todo o aprendizado e da memória. Uma história com uma estrutura clara (início, meio e fim), personagens com motivações compreensíveis e um vocabulário rico, mas acessível, funciona como um "andaime" para o desenvolvimento do pensamento lógico e da capacidade de planejamento. A escolha criteriosa do educador, portanto, fornece o material ideal para essa "ginástica cerebral".

Além disso, a neurociência aponta para o papel crucial do **"neurônio-espelho"** durante a contação de histórias. Essas células cerebrais são ativadas tanto quando realizamos uma ação quanto quando observamos alguém realizando a mesma ação. Ao ouvir sobre um personagem que sente medo, alegria ou tristeza, os neurônios-espelho da criança disparam de forma similar, permitindo que ela "sinta" a emoção do personagem. Isso é a base neurológica da empatia. Escolher histórias com personagens complexos e situações emocionalmente ricas é, portanto, um treino direto para a inteligência emocional e a competência social.



Benefícios Neurológicos

- Fortalecimento de conexões sinápticas
- Desenvolvimento da linguagem e vocabulário
- Estímulo à criação de imagens mentais
- Ativação de múltiplas áreas cerebrais

Benefícios Emocionais

- Ativação de neurônios-espelho
- Desenvolvimento da empatia
- Processamento de emoções complexas
- Criação de vínculos afetivos

Benefícios Cognitivos

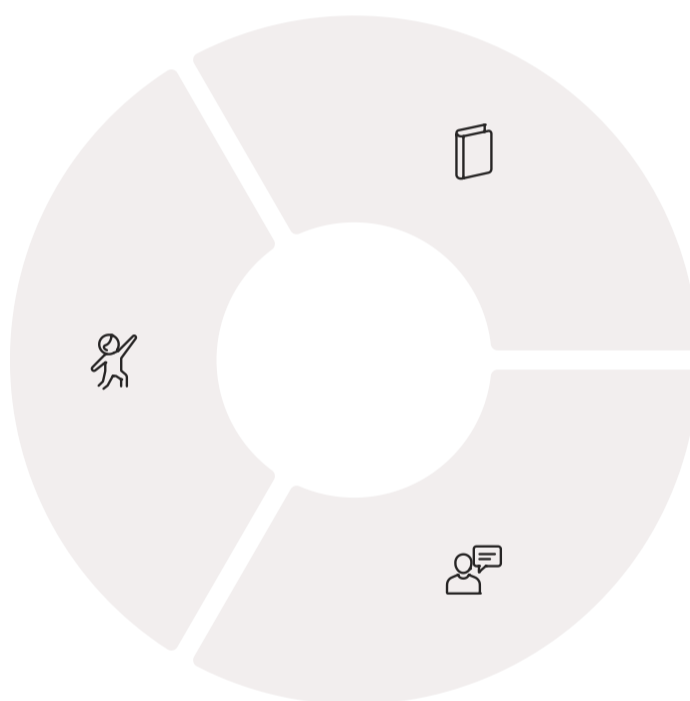
- Compreensão de causa e efeito
- Desenvolvimento do pensamento lógico
- Ampliação da capacidade de atenção
- Estímulo à memória de longo prazo

A Arte de Escolher Histórias: Um Processo Criterioso

Antes de mergulharmos nas especificidades de cada faixa etária, é essencial compreender que a curadoria de repertório se apoia em um tripé fundamental: **a criança, a história e o contexto**. Não existe a "melhor história" em absoluto, mas sim a história mais adequada para um determinado grupo de crianças, em um determinado momento e com um determinado objetivo pedagógico. A análise desses três pilares é o que transforma a seleção em uma prática reflexiva e eficaz.

A Criança

O primeiro pilar exige do educador um olhar atento e investigativo. Qual a faixa etária do grupo? Quais são seus interesses atuais? Quais experiências de vida eles trazem? Uma história que encanta crianças de 5 anos pode ser assustadora ou incompreensível para as de 2. Conhecer o desenvolvimento infantil e as características individuais do seu grupo é o ponto de partida indispensável para qualquer escolha.



A História

O segundo pilar envolve a análise intrínseca da obra. Qual a qualidade do texto? As ilustrações dialogam com a narrativa ou são meramente decorativas? A mensagem é apropriada? A estrutura narrativa é coesa? Exploraremos esses pontos em detalhes mais adiante, mas é crucial entender que a qualidade literária e artística da obra é um critério inegociável. Oferecer às crianças o que há de melhor é uma forma de respeitar sua inteligência e potencial.

O Contexto

Finalmente, o terceiro pilar refere-se ao "quando, onde e porquê" da contação. A história será contada para acalmar as crianças após uma atividade agitada? Ou para introduzir um novo projeto sobre animais da floresta? O objetivo é trabalhar um conflito que surgiu no grupo? A mesma história pode ter diferentes funções e impactos dependendo do contexto de sua apresentação.

Um conto de fadas clássico, por exemplo, pode ser usado para discutir o bem e o mal em um projeto de ética ou simplesmente para encantar e estimular a imaginação em uma roda de leitura despreziosa. A maestria do educador está em saber articular esses três pilares a cada nova escolha.

A verdadeira arte da curadoria está na interseção desses três elementos: quando encontramos a história perfeita para aquelas crianças específicas naquele momento particular, criamos uma experiência verdadeiramente transformadora.

Curadoria para Bebês (0 a 1 ano e 6 meses): Um Mundo de Sensações

Selecionar histórias para bebês é, antes de tudo, pensar com os sentidos. Nesta fase, que Jean Piaget denominou de sensório-motora, a criança explora e compreende o mundo principalmente através da boca, do tato, da visão e da audição. O livro não é apenas um portador de uma narrativa, mas um **objeto sensorial** a ser explorado em sua totalidade. Portanto, os primeiros critérios de seleção devem ser físicos e materiais.

A segurança e a durabilidade são primordiais. Livros de pano, de plástico (atóxico, para o banho) ou de papel-cartão com pontas arredondadas são os mais indicados, pois resistem à manipulação intensa e à inevitável exploração oral. A materialidade convida à interação: texturas diferentes para o tato, abas para levantar, pequenos sons para aguçar a audição. O livro "Gato-pato", de Silvia Zatz, é um exemplo primoroso, pois combina uma estrutura de rima simples com ilustrações que se transformam, convidando o bebê a participar ativamente da "leitura".



Do ponto de vista do conteúdo, a simplicidade é a chave. As narrativas devem ser mínimas ou inexistentes, focando em conceitos básicos como a nomeação de objetos, animais e sons. A musicalidade da linguagem é muito mais importante que o enredo. **Parlendas, cantigas e poemas curtos** são gêneros textuais perfeitos para esta fase. A repetição de sons e o ritmo das palavras acalmam, organizam o pensamento e criam as primeiras bases para a consciência fonológica. Livros de imagem, com ilustrações grandes, de alto contraste (especialmente nos primeiros meses) e com figuras bem definidas sobre fundos limpos, são excelentes para estimular o desenvolvimento visual. O foco não é "entender a história", mas sim criar um vínculo afetivo com o objeto livro e com o adulto leitor, associando este momento a uma experiência de prazer e acolhimento.

Características Físicas Ideais

- Material resistente e seguro (pano, plástico atóxico, papel-cartão)
- Pontas arredondadas
- Texturas variadas para exploração tátil
- Tamanho adequado para mãos pequenas

Características Visuais Ideais

- Ilustrações grandes e de alto contraste
- Figuras bem definidas sobre fundos limpos
- Cores vibrantes (após os primeiros meses)
- Imagens de objetos e seres familiares

Características Textuais Ideais

- Narrativas mínimas ou inexistentes
- Musicalidade e ritmo nas palavras
- Repetição de sons e padrões
- Nomeação simples de objetos e conceitos

Detalhando os Gêneros para Bebês: A Potência da Oralidade

A escolha de gêneros textuais para os bebês deve priorizar a oralidade e a sonoridade, pois a linguagem nesta fase é percebida como música. A familiaridade e a repetição são ferramentas poderosas para construir segurança emocional e as primeiras estruturas cognitivas. Vamos aprofundar os gêneros mais adequados e o porquê de sua eficácia.



Parlendas e Cantigas de Ninar

São, talvez, o primeiro contato do bebê com a literatura. Textos como "Serra, serra, serrador" ou "Boi da cara preta" combinam ritmo, melodia e, muitas vezes, o toque físico (a brincadeira de serrar, o balanço). Essa integração multissensorial é extremamente potente para o cérebro em desenvolvimento, criando associações positivas e fortalecendo o vínculo afetivo.



Livros de Imagem

Dispensam o texto verbal para contar uma história através de sequências visuais. Obras como as da autora e ilustradora Eva Furnari, em sua série "Peixinho", apresentam narrativas simples e lineares que o bebê pode acompanhar visualmente. O adulto atua como mediador, nomeando os elementos, transformando a leitura em um diálogo interativo.



Livros-Brinquedo

São essenciais nesta fase. Podem conter diferentes texturas, sons, abas (o famoso "cadê-achou?"), ou até mesmo fantoches de dedo. Esses livros convidam à ação e à exploração, reforçando a ideia de que a leitura é uma atividade prazerosa e participativa. A escolha desses materiais se baseia na compreensão de que, para um bebê, aprender é sinônimo de experimentar com o corpo todo.

A estrutura repetitiva desses textos oferece previsibilidade, o que é reconfortante para o bebê e o ajuda a antecipar sons e gestos, um exercício cognitivo primordial.

Ao escolher livros para bebês, é importante lembrar que eles ensinam ao bebê que as imagens "falam" e carregam significado, um passo fundamental para a alfabetização visual. A curadoria, aqui, é selecionar os objetos mais ricos em possibilidades de exploração, considerando que cada bebê terá seu próprio ritmo e estilo de interação com o material.

A experiência sensorial completa que um bom livro proporciona ao bebê estabelece as bases para uma relação positiva e duradoura com a leitura. Quando o livro é associado ao prazer, ao aconchego e à interação afetiva com o adulto, criamos as condições ideais para formar futuros leitores entusiasmados.

Curadoria para Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses): A Explosão da Linguagem

Esta é uma fase de transformações velozes. A criança bem pequena começa a dominar a marcha, a fala se desenvolve exponencialmente e o pensamento simbólico floresce. Ela já não apenas explora o livro como objeto, mas começa a se interessar genuinamente pela história contida nele. A curadoria, portanto, precisa acompanhar esse salto no desenvolvimento, oferecendo narrativas que dialoguem com seu universo em expansão.

Os enredos devem ser simples, lineares e, preferencialmente, ligados ao cotidiano da criança. Histórias sobre a hora de dormir, o desfralde, a chegada de um irmão ou um dia no parque geram identificação imediata. A **repetição e a acumulação** são recursos narrativos extremamente eficazes. Clássicos como "A Casa Sonolenta", de Audrey Wood, com sua estrutura cumulativa e previsível, permitem que a criança participe ativamente da contação, antecipando frases e sentindo-se competente. Essa previsibilidade gera segurança e estimula a memória.



As ilustrações continuam sendo cruciais, mas agora elas podem ser mais detalhadas, servindo de apoio para a compreensão do texto. A criança usará a imagem para confirmar o que ouve. A linguagem do livro deve ser clara e acessível, mas já pode introduzir um vocabulário um pouco mais amplo. É o momento ideal para apresentar **contos de acumulação**, **fábulas simples** (com moral implícita, não explícita) e **narrativas sobre animais** com características humanas, que permitem explorar sentimentos e comportamentos de forma segura e lúdica. O livro "O Grúfalo", de Julia Donaldson, é um exemplo perfeito, pois combina rima, repetição e uma trama engenhosa que encanta e desafia o pensamento dessa faixa etária.



Enredos Simples

Histórias lineares com poucos personagens e situações facilmente reconhecíveis pelo universo infantil.



Repetição

Estruturas narrativas que se repetem, permitindo que a criança antecipe e participe da contação.



Cotidiano

Temas relacionados às experiências diárias da criança, como alimentação, sono, brincadeiras e relações familiares.



Personagens Animais

Animais com características humanas que permitem explorar emoções e comportamentos de forma segura e lúdica.

Detalhando os Gêneros para Crianças Bem Pequenas: Estrutura e Identificação

Para as crianças bem pequenas, a estrutura da história é tão importante quanto seu conteúdo. Elas estão aprendendo a organizar o pensamento em sequências lógicas, e as narrativas que escolhemos podem ser um poderoso auxílio nesse processo. Vamos analisar os gêneros que melhor se prestam a essa fase de desenvolvimento.

Contos de Acumulação ou Cumulativos

São um dos gêneros mais potentes. Sua estrutura se baseia na adição sucessiva de personagens ou eventos, geralmente em uma fórmula que se repete. Isso cria um padrão rítmico e mnemônico que facilita a memorização e a participação. O prazer da criança está em antecipar o que vem a seguir e em recitar junto as partes que já conhece.

Exemplo: "O Grande Rabanete" de Tatiana Belinky, exemplifica como a cooperação e a soma de esforços podem ser trabalhadas através dessa estrutura narrativa divertida e envolvente.

Narrativas do Cotidiano

Ganham enorme relevância. Livros que retratam rotinas familiares, como a série do "Coelho Zezé" de Thé Tjong-Khing, ajudam a criança a processar e a dar sentido às suas próprias vivências. Ao verem seus dilemas e alegrias espelhados em um personagem, elas se sentem validadas e compreendidas.

Essas histórias são excelentes para mediar conversas sobre temas como birras, medos, a chegada à escola ou a amizade.

Fábulas Simplificadas

Quando bem selecionadas, também podem ser introduzidas. Para esta faixa etária, o ideal é escolher fábulas com uma trama muito clara e com uma moral que possa ser compreendida através das ações, e não de uma frase final explicativa.

Exemplo: A história de "A Lebre e a Tartaruga" pode ser contada focando na persistência da tartaruga, sem a necessidade de verbalizar a moral.

A curadoria para crianças bem pequenas envolve escolher obras que tratem desses temas com sensibilidade e respeito à inteligência da criança. A criança apreende o valor através da identificação com o personagem e do desenrolar da trama. A escolha deve recair sobre versões com texto e ilustrações que tornem a mensagem acessível e positiva.

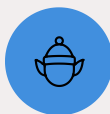
A criança bem pequena está construindo seu vocabulário emocional e social. As histórias que escolhemos podem oferecer palavras e imagens para nomear sentimentos complexos que ela ainda está aprendendo a reconhecer em si mesma.

Curadoria para Crianças Pequenas (4 a 5 anos e 11 meses): A Janela da Imaginação

As crianças pequenas já possuem um domínio muito maior da linguagem, uma capacidade de concentração mais longa e uma imaginação que opera a todo vapor. Elas são capazes de acompanhar enredos mais complexos, com mais personagens, reviravoltas e até mesmo alguns dilemas morais. A curadoria para esta faixa etária pode e deve ser mais ousada, apresentando-lhes a riqueza e a diversidade do universo literário.

É a idade de ouro dos **contos de fadas clássicos**. Histórias como "Chapeuzinho Vermelho", "Os Três Porquinhos" ou "João e o Pé de Feijão" oferecem estruturas narrativas ricas e simbólicas que dialogam diretamente com os conflitos internos da criança, como o medo, a coragem, a desobediência e a astúcia. É importante, no entanto, escolher versões de qualidade, com textos bem escritos e ilustrações que enriqueçam a experiência, evitando adaptações excessivamente simplificadas ou moralistas. A obra de autores como os Irmãos Grimm ou Charles Perrault, em boas traduções, é um ponto de partida.

Além dos clássicos, as **narrativas contemporâneas** ganham espaço, abordando temas complexos com sensibilidade e linguagens inovadoras. Livros que falam sobre sentimentos, diversidade, questões ambientais e diferentes configurações familiares são fundamentais para formar cidadãos críticos e empáticos. Obras como "Amoras", do rapper Emicida, ou "O Monstro das Cores", de Anna Llenas, são exemplos de como a literatura infantil moderna pode ser potente e transformadora. A curadoria aqui envolve estar atento aos lançamentos e aos autores que estão expandindo os limites do que um livro infantil pode ser. **Poemas** mais elaborados e **contos populares** de diferentes culturas também são excelentes para ampliar o repertório cultural e linguístico das crianças.



Contos de Fadas

Oferecem estruturas simbólicas que ajudam a criança a processar conflitos internos como medo, coragem e superação.



Narrativas Contemporâneas

Abordam temas atuais como diversidade, meio ambiente e emoções complexas com linguagens inovadoras.



Poemas Elaborados

Exploram a musicalidade da linguagem e introduzem figuras de linguagem mais sofisticadas.



Contos Populares

Apresentam diferentes culturas e tradições, ampliando o repertório cultural e a visão de mundo.

Detalhando os Gêneros para Crianças Pequenas: Complexidade e Simbolismo

Para as crianças de 4 e 5 anos, a história se torna um laboratório para a mente. Elas usam as narrativas para testar hipóteses sobre o mundo, explorar emoções intensas em um ambiente seguro e compreender conceitos abstratos. Os gêneros adequados para essa fase refletem essa crescente complexidade cognitiva e emocional.

Contos de Fadas

São essenciais por sua profundidade simbólica. O psicanalista Bruno Bettelheim, em "A Psicanálise dos Contos de Fadas", argumenta que essas histórias ajudam a criança a dar forma a seus próprios conflitos psicológicos. O lobo pode representar os perigos externos ou os próprios impulsos agressivos da criança; a floresta escura, o medo do desconhecido.

Ao escolher um conto de fadas, o educador não está apenas oferecendo uma aventura, mas uma ferramenta para a elaboração psíquica. A curadoria deve buscar versões que preservem essa riqueza simbólica, sem "adocicar" excessivamente os conflitos, pois é justamente no enfrentamento deles que reside o poder terapêutico do conto.

Contos Populares e Mitos

De diferentes culturas são uma janela para o mundo. Eles mostram que existem outras formas de pensar, de viver e de explicar a realidade. Um conto africano sobre Anansi, a aranha, ou uma lenda indígena brasileira sobre a criação da noite, expandem o universo cultural da criança para além do eixo eurocêntrico.

Isso não apenas enriquece seu repertório, mas também promove o respeito pela diversidade e o desenvolvimento de uma perspectiva mais global. A escolha criteriosa desses contos é um ato de promoção da interculturalidade desde a primeira infância.

Narrativas Contemporâneas de Maior Fôlego

Permitem explorar temas que os clássicos não abordavam. Livros que tratam da perda, da ansiedade, da importância de questionar regras ou da beleza que existe no que é "diferente" são fundamentais. Autores como Oliver Jeffers ("O Coração e a Garrafa") ou Kobi Yamada ("O que você faz com uma ideia?") criam obras que são filosóficas sem serem didáticas, convidando à reflexão conjunta entre crianças e adultos. O papel do curador aqui é identificar essas pérolas que respeitam a inteligência da criança e abrem espaço para o diálogo e o pensamento crítico.

Identificação

A criança reconhece seus próprios conflitos nos personagens e situações da história.

Simbolização

Elementos simbólicos da história ajudam a dar forma a conceitos abstratos e sentimentos difíceis de nomear.

1

2

3

4

Elaboração

Através da narrativa, ela processa emoções complexas em um ambiente seguro e controlado.

Resolução

O desfecho da história oferece modelos de superação e resolução de conflitos que a criança pode internalizar.

As histórias para crianças pequenas devem ser como pontes: um lado firmemente ancorado no mundo que elas conhecem, o outro estendendo-se para territórios novos e desconhecidos que desafiam e expandem sua compreensão.

Tabela Comparativa: Critérios de Curadoria por Faixa Etária

Para consolidar o conhecimento adquirido, a tabela abaixo resume os principais critérios de seleção de histórias para cada fase do desenvolvimento na Educação Infantil. Lembre-se que estas são diretrizes gerais; a observação atenta do seu grupo é sempre soberana.

Critério	Bebês (0 a 1a6m)	Crianças Bem Pequenas (1a7m a 3a11m)	Crianças Pequenas (4a a 5a11m)
Foco Principal	Exploração Sensorial e Vínculo Afetivo	Identificação, Linguagem e Rotina	Imaginação, Simbolismo e Complexidade Narrativa
Material do Livro	Pano, papel-cartão grosso, plástico. Seguro para a boca.	Papel-cartão, páginas mais resistentes.	Páginas de papel, formatos variados.
Estrutura da Narrativa	Mínima ou ausente. Foco em conceitos isolados.	Linear, simples, com início-meio-fim claros.	Enredos mais complexos, com reviravoltas e personagens secundários.
Linguagem	Musicalidade, ritmo, onomatopeias. Frases curtas.	Vocabulário do cotidiano, frases simples, repetições.	Vocabulário rico e variado, frases mais elaboradas.
Ilustração	Figuras grandes, alto contraste, fundo limpo.	Coloridas, claras, apoiando diretamente o texto.	Detalhadas, com múltiplas camadas de leitura, estilos diversos.
Gêneros Predominantes	Cantigas, parlendas, livros de imagem, livros-brinquedo.	Contos de acumulação, narrativas do cotidiano, fábulas simples.	Contos de fadas, contos populares, poemas, narrativas contemporâneas.
Exemplo de Obra	"Bruxa, Bruxa, Venha à Minha Festa" (Arden Druce)	"O Caso do Bolinho" (Tatiana Belinky)	"Onde Vivem os Monstros" (Maurice Sendak)

Esta tabela serve como um guia rápido, mas a verdadeira maestria está em entender o "porquê" por trás de cada recomendação, conectando-as sempre ao estágio de desenvolvimento da criança.

i Lembre-se que estas são diretrizes gerais. Cada criança é única e pode se interessar por histórias que, teoricamente, seriam mais adequadas para outra faixa etária. A observação atenta e a escuta sensível são sempre seus melhores guias na curadoria.

Analizando a Qualidade do Texto: Para Além das Palavras

Uma vez definidos os critérios para a faixa etária, o próximo passo da curadoria é uma análise mais profunda da qualidade da obra em si. Começemos pelo texto. Um bom texto para crianças é aquele que respeita sua inteligência, encanta pela sonoridade e expande seu universo linguístico e imaginativo. Não se trata de simplificar a linguagem, mas de usá-la com precisão, arte e intenção.

O primeiro aspecto a ser observado é o **ritmo e a musicalidade**. Um texto bem escrito possui uma cadência própria, um fluxo que torna a leitura em voz alta uma experiência prazerosa tanto para quem conta quanto para quem ouve. Isso é evidente em poemas e parlendas, mas também está presente na boa prosa. Autores como a própria Tatiana Belinky ou a Ana Maria Machado são mestres em criar textos com uma sonoridade envolvente que captura a atenção da criança e facilita a compreensão. Leia um trecho em voz alta; se a leitura fluir naturalmente, é um bom sinal.

Outro ponto crucial é a **riqueza vocabular e a originalidade**. Um bom livro infantil não subestima a capacidade da criança de aprender novas palavras. Ele as introduz em um contexto que permite a inferência de seu significado. A curadoria deve evitar obras com vocabulário pobre ou repletas de clichês e diminutivos excessivos. Busque textos que apresentem as crianças a novas formas de dizer, que brinquem com as palavras e que mostrem a potência da língua portuguesa. A originalidade da trama e da abordagem do tema também é um diferencial, fugindo de fórmulas prontas e oferecendo novas perspectivas.

Finalmente, é preciso analisar a **mensagem e os valores** implícitos no texto. A história reforça estereótipos de gênero, raça ou comportamento? Ou ela promove a empatia, o pensamento crítico e o respeito à diversidade? Um texto de qualidade não precisa ser "didático" ou terminar com uma lição de moral explícita. Muitas vezes, as melhores histórias são aquelas que lançam perguntas em vez de dar respostas prontas, permitindo que a criança, com a mediação do adulto, construa seus próprios significados e reflexões.



Ritmo e Musicalidade

Verifique se o texto flui bem quando lido em voz alta. Há uma cadência natural? As frases têm comprimentos variados que criam um ritmo interessante? Há repetições intencionais que criam um padrão sonoro agradável?

Originalidade

A história foge de fórmulas previsíveis? Apresenta uma abordagem inovadora para temas conhecidos? Surpreende o leitor com reviravoltas ou perspectivas inusitadas?

Riqueza Vocabular

O texto apresenta palavras novas em contextos que permitem inferir seu significado? Evita diminutivos excessivos e linguagem infantilizada? Usa metáforas e comparações que enriquecem a compreensão?

Valores e Mensagens

O texto respeita a inteligência da criança? Evita moralismos explícitos? Promove valores como empatia, respeito à diversidade e pensamento crítico? Está livre de estereótipos prejudiciais?

Analizando a Qualidade da Ilustração: A Narrativa Visual

A ilustração em um livro infantil de qualidade nunca é um mero adorno. Ela é uma camada narrativa por si só, dialogando, complementando, e por vezes até contradizendo o texto verbal. A análise da imagem é, portanto, tão importante quanto a do texto. O educador-curador precisa desenvolver sua **alfabetização visual** para fazer escolhas mais ricas e intencionais.

O primeiro ponto de análise é a **relação entre texto e imagem**. As ilustrações simplesmente repetem o que o texto diz, ou elas acrescentam novas informações? Em obras-primas como "Onde Vivem os Monstros" de Maurice Sendak, as ilustrações expandem a narrativa. Enquanto o texto é contido, as imagens mostram o quarto de Max se transformando em uma floresta selvagem, revelando a dimensão de sua raiva e imaginação. Essa capacidade da imagem de contar sua própria história, de preencher as lacunas do texto, é um sinal de grande qualidade.

Em seguida, observe o **estilo e a técnica** da ilustração e como eles contribuem para a atmosfera da história. Uma aquarela suave pode criar um clima de sonho e delicadeza, como nas obras de Charlotte Gastaut. Traços fortes e cores vibrantes, como os de Roger Mello, podem transmitir energia e intensidade. A colagem, o desenho digital, a xilogravura – cada técnica possui uma expressividade própria. A questão a se fazer é: o estilo visual escolhido pelo artista serve ao propósito da narrativa? Ele ajuda a construir o tom emocional da história?

Por fim, analise a **composição, as cores e o design** da página. Onde os personagens estão posicionados? O uso do espaço em branco tem alguma função? A paleta de cores muda para indicar uma alteração no humor do personagem ou no clímax da história? A tipografia (o tipo de letra) também faz parte do projeto gráfico e deve estar em harmonia com o todo. Um projeto gráfico bem pensado guia o olhar do leitor, cria ritmo e transforma a virada de página em um momento de descoberta e expectativa.

1

Relação Texto-Imagem

A ilustração deve ir além de simplesmente repetir o que o texto diz. Ela pode complementar, expandir ou até contradizer o texto, criando camadas adicionais de significado.

2

Estilo e Técnica

O estilo visual (aquarela, colagem, desenho digital, etc.) deve servir ao propósito da narrativa e contribuir para a atmosfera emocional da história.

3

Composição e Design

A organização dos elementos na página, o uso do espaço em branco, a paleta de cores e a tipografia devem criar um conjunto harmonioso que guie o olhar do leitor.

O Diálogo Perfeito: Quando Texto e Imagem se Unem

A excelência em um livro ilustrado reside na simbiose perfeita entre o texto e a imagem. Não se trata de uma competição, mas de uma parceria em que um potencializa o outro. Em alguns casos, essa parceria é tão forte que se torna impossível imaginar a história de outra forma. A curadoria atenta busca identificar essas obras em que a fusão entre o verbal e o visual cria uma terceira linguagem, muito mais rica e complexa.

Pensemos na obra "Chapeuzinho Vermelho" ilustrada por Adolfo Serra. O texto pode ser o clássico conhecido, mas as ilustrações subvertem e aprofundam a narrativa. A floresta não é apenas um cenário, mas um emaranhado de formas que se confundem com o próprio lobo, sugerindo que o perigo está em toda parte, de forma sutil e psicológica. A imagem não apenas mostra, ela interpreta, opina e convida o leitor a uma reflexão mais profunda sobre o que está sendo contado.

Outro exemplo magnífico dessa união é "A Parte que Falta", de Shel Silverstein. A simplicidade do traço, quase minimalista, é essencial para a potência filosófica do texto. Uma ilustração rebuscada e colorida provavelmente diminuiria o impacto da mensagem. A escolha de Silverstein pelo traço simples e pelo vasto espaço em branco não é uma limitação, mas uma decisão estética que dá força à jornada de busca do personagem. O texto diz o que acontece, mas a imagem nos faz sentir o vazio, a busca e a eventual completude.

Portanto, ao analisar um livro, pergunte-se: a ilustração é redundante, complementar ou expansiva? Uma ilustração redundante apenas repete o que o texto diz. A complementar adiciona detalhes e clareza. A expansiva, a mais rica de todas, conta partes da história que o texto não conta, criando uma tensão produtiva e convidando o leitor a ser um coautor da obra, conectando os pontos e construindo significados. Buscar livros que operem nessa terceira categoria é oferecer às crianças experiências de leitura verdadeiramente transformadoras.

Ilustração Redundante

Apenas repete visualmente o que o texto já diz, sem acrescentar novas informações ou perspectivas.

Exemplo: Se o texto diz "O menino pegou uma maçã vermelha", a ilustração mostra exatamente isso e nada mais.

Ilustração Complementar

Adiciona detalhes e informações que enriquecem o texto, mas não alteram fundamentalmente sua compreensão.

Exemplo: O texto diz "O menino pegou uma maçã", e a ilustração mostra que a maçã é vermelha e que há outras frutas por perto.

Ilustração Expansiva

Conta partes da história que o texto não menciona, criando novas camadas de significado e possibilidades interpretativas.

Exemplo: O texto diz "O menino pegou uma maçã", mas a ilustração mostra que ele precisou escalar uma árvore alta e enfrentar um pássaro bravo para conseguí-la.

Um livro ilustrado de qualidade é como uma orquestra onde texto e imagem tocam melodias diferentes, mas harmonicamente complementares, criando uma sinfonia que nenhum dos dois poderia produzir sozinho.

Fontes de Pesquisa para Ampliar o Repertório: Onde Encontrar Tesouros

Um bom curador é também um bom pesquisador. O universo da literatura infantil é vasto e está em constante renovação. Limitar-se apenas aos clássicos ou aos livros disponíveis no supermercado é empobrecer imensamente as possibilidades. Construir um repertório rico e diversificado exige uma busca ativa e contínua por novas fontes e referências.

Uma das fontes mais confiáveis são os **prêmios literários**. No Brasil, o **Prêmio Jabuti**, na categoria Infantil e Juvenil, e o selo "**Altamente Recomendável**" da **Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)** são excelentes termômetros de qualidade. A FNLIJ, seção brasileira do IBBY (International Board on Books for Young People), realiza uma seleção anual criteriosa que serve como um guia seguro para educadores. Acompanhar os vencedores e finalistas desses prêmios é uma forma de conhecer o que há de melhor na produção contemporânea.

As **editoras especializadas** em literatura infantil e juvenil também são um caminho. Editoras como Companhia das Letrinhas, Pulo do Gato, Jujuba, Peirópolis, Boitatá, entre outras, possuem catálogos com uma curadoria editorial rigorosa. Explorar os sites e materiais dessas editoras pode revelar autores e ilustradores incríveis que talvez não cheguem às grandes redes de livrarias. Muitas delas também produzem materiais de apoio para educadores, enriquecendo ainda mais a prática.

Além disso, a internet oferece um universo de possibilidades. **Blogs de especialistas, canais de contadores de histórias, perfis de mediadores de leitura em redes sociais e podcasts sobre literatura infantil** são fontes valiosas de resenhas e indicações. Profissionais como a Stela Barbieri ou o grupo "A Cor da Letra" compartilham curadorias temáticas e análises profundas que podem inspirar e guiar suas escolhas. A participação em feiras de livros, como a FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty) e eventos locais, também é uma oportunidade ímpar de ter contato direto com os livros e os autores.



Prêmios Literários

Acompanhe os vencedores e finalistas de prêmios como o Jabuti e o selo "Altamente Recomendável" da FNLIJ para conhecer obras de qualidade reconhecida.



Editoras Especializadas

Explore os catálogos de editoras como Companhia das Letrinhas, Pulo do Gato, Jujuba e Peirópolis, que possuem uma curadoria editorial rigorosa.



Recursos Digitais

Siga blogs, canais, perfis e podcasts de especialistas em literatura infantil para descobrir resenhas, indicações e análises de obras contemporâneas.



Eventos Literários

Participe de feiras de livros, como a FLIP, e eventos locais para ter contato direto com os livros, autores e ilustradores.

Equilibrando o Repertório: Clássicos e Contemporâneos

Um repertório robusto e equilibrado deve ser como uma dieta balanceada: precisa conter tanto os nutrientes essenciais dos clássicos quanto a inovação e a relevância dos contemporâneos. Ambos os grupos de obras têm papéis distintos e igualmente importantes na formação do leitor. A arte da curadoria está em saber quando e como oferecer cada um deles.

Autores e Contos Clássicos

Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, Esopo, Monteiro Lobato conectam a criança a um patrimônio cultural universal e atemporal. Essas histórias sobreviveram ao tempo porque dialogam com estruturas profundas da psique humana. Elas oferecem arquétipos, símbolos e estruturas narrativas que se tornaram a base de grande parte da cultura ocidental.

Apresentar os clássicos é dar à criança as chaves para compreender inúmeras outras referências que ela encontrará ao longo da vida, na literatura, no cinema e nas artes.

Autores e Obras Contemporâneas

Autores como Ilan Brenman, Kobi Yamada, Emicida, e ilustradores como Roger Mello e Catarina Sobral, trazem o frescor da inovação e a capacidade de dialogar diretamente com o mundo atual. Eles abordam temas, estéticas e formatos que os clássicos não contemplavam.

Eles falam sobre tecnologia, diversidade familiar, consciência ecológica, empoderamento feminino e questões de identidade racial. Oferecer essas obras é mostrar à criança que a literatura é algo vivo, que fala sobre ela e sobre o mundo em que ela vive.

O ideal, portanto, não é uma escolha de "ou um, ou outro", mas uma articulação inteligente entre ambos. Pode-se, por exemplo, ler uma versão clássica de "Chapeuzinho Vermelho" e, em outro momento, apresentar "Chapeuzinho Esfarrapado", de Mário de Andrade, ou "O Lobo Vermelho", de Amélie Fléchais, que subvertem a história original. Essa prática comparativa é extremamente rica para desenvolver o pensamento crítico e mostrar que uma mesma história pode ter múltiplos olhares. O repertório ideal é aquele que constrói pontes entre o passado e o presente, entre o universal e o particular.

Os clássicos nos conectam às raízes profundas da humanidade, enquanto os contemporâneos nos ajudam a compreender o mundo em que vivemos hoje. Uma criança precisa de ambos para desenvolver uma relação rica e significativa com a literatura.

A Importância de um Olhar Atento às Tendências e Novas Vozes

O mundo da literatura infantil, assim como a sociedade, está em constante evolução. Uma tendência marcante para 2025 e além é a consolidação dos **livros-álbum (picturebooks) como artefatos complexos**, onde a narrativa visual ganha cada vez mais protagonismo. Obras que exploram metalinguagem (o livro que fala sobre o próprio ato de ler), narrativas não-lineares e projetos gráficos arrojados estão se tornando mais comuns e desafiam a noção tradicional do que é um livro para crianças. O curador moderno precisa estar preparado para ler e mediar essas obras mais desafiadoras.

Outra tendência fundamental é a busca por **maior representatividade e diversidade**, tema que aprofundaremos na próxima aula, mas que já deve guiar a curadoria. A procura por livros com protagonistas negros, indígenas, com deficiência, e que retratem diferentes configurações familiares não é apenas uma "moda", mas uma necessidade ética e pedagógica. Um repertório que reflete a diversidade do Brasil e do mundo ajuda cada criança a se ver representada e valorizada, e ensina todas as crianças a respeitarem e apreciarem a diferença.

Por fim, a **literatura informativa ou de não-ficção para crianças** está passando por uma revolução. Longe dos antigos livros didáticos enfadonhos, hoje temos obras que explicam ciência, história, filosofia e arte de forma criativa, visualmente deslumbrante e narrativamente envolvente. Livros como "Se os Tubarões Fossem Laranjas", de Eryl Nash, ou os da série "Inventário Ilustrado", de Virginie Aladjidi, mostram que o conhecimento pode ser apresentado de forma poética e lúdica. Incluir esses livros no repertório é uma forma de nutrir a curiosidade natural das crianças e mostrar que a leitura é uma chave para compreender todos os aspectos do mundo.



Livros-Álbum Complexos

Narrativas visuais sofisticadas, metalinguagem e projetos gráficos inovadores que desafiam os limites do formato tradicional.



Representatividade

Obras com protagonistas diversos que refletem a pluralidade da sociedade brasileira e mundial, promovendo identificação e respeito às diferenças.



Não-Ficção Criativa

Literatura informativa que apresenta conhecimentos científicos, históricos e culturais de forma poética, visual e envolvente.

Construindo Seu Próprio Caminho Curatorial: Um Processo Contínuo

A curadoria de repertório não é uma habilidade que se adquire de uma vez por todas, mas sim um processo de desenvolvimento contínuo, uma jornada pessoal e profissional. Cada livro lido, cada história contada, cada reação observada em uma criança, afina o seu olhar e enriquece seus critérios. É fundamental que o educador se veja como um eterno aprendiz e pesquisador no campo da literatura infantil.

Uma prática poderosa é manter um **diário de leitura ou um portfólio curatorial**. Nele, você pode registrar os livros que leu, suas impressões sobre o texto e a ilustração, para qual faixa etária você o indicaria, quais objetivos pedagógicos ele poderia atender e como foi a recepção das crianças quando você o apresentou. Esse registro se torna uma ferramenta de reflexão sobre sua própria prática e uma fonte de consulta valiosa para planejamentos futuros.

Além disso, a **troca com outros profissionais** é imensamente enriquecedora. Participe de grupos de estudo em sua universidade ou local de trabalho, siga fóruns online, converse com bibliotecários e outros educadores. Compartilhar descobertas, angústias e sucessos cria uma rede de apoio e aprendizado coletivo. Muitas vezes, a indicação de um colega pode abrir as portas para um autor ou uma obra que você jamais descobriria sozinho. A curadoria, embora seja uma decisão pessoal, se fortalece na comunidade.

Diário de Leitura

- Título e autor da obra
- Impressões sobre texto e ilustração
- Faixa etária recomendada
- Objetivos pedagógicos possíveis
- Reações observadas nas crianças
- Ideias para mediação

Comunidade de Aprendizagem

- Grupos de estudo
- Fóruns online
- Troca com bibliotecários
- Conversas com outros educadores
- Participação em eventos literários
- Cursos de formação continuada

Lembre-se que seu repertório é um reflexo de quem você é como educador. As histórias que você escolhe contam uma história sobre você, sobre seus valores e sobre sua visão de educação e de infância. Portanto, invista tempo e energia nessa busca. Leia muito, leia de tudo: clássicos, contemporâneos, poesia, não-ficção. Visite livrarias e bibliotecas. Surpreenda-se. Apaixone-se por histórias. Quanto mais vasto e íntimo for o seu relacionamento com a literatura, mais significativas, potentes e transformadoras serão as escolhas que você fará para as crianças.

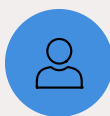
A curadoria é como um jardim que precisa ser constantemente cultivado. Algumas plantas crescem, outras precisam ser podadas, novas sementes são plantadas. O importante é que esse jardim reflita sua identidade como educador e ofereça às crianças um espaço rico em possibilidades de descoberta e encantamento.

Desafios e Armadilhas na Curadoria de Repertório

No caminho da curadoria, é comum encontrar alguns desafios e armadilhas. Estar ciente deles é o primeiro passo para evitá-los e garantir uma seleção de alta qualidade. Um dos erros mais comuns é o "**adultocentrismo**", que consiste em escolher histórias baseadas exclusivamente no gosto pessoal do adulto, sem considerar o interesse e o estágio de desenvolvimento da criança. Aquele livro que você amou na sua infância pode não dialogar com as crianças de hoje, ou a mensagem que parece profunda para você pode ser abstrata demais para elas. O foco deve ser sempre a criança.

Outra armadilha é a **busca por livros excessivamente "pedagógicos" ou "moralizantes"**. São aquelas obras criadas com o propósito explícito de ensinar algo (a dividir, a não mentir, a comer vegetais), em que a mensagem se sobrepõe à qualidade literária e artística. Embora a intenção seja boa, esses livros frequentemente subestimam a inteligência da criança, oferecendo respostas prontas em vez de estimular a reflexão. A verdadeira aprendizagem ocorre de forma muito mais potente através de histórias bem construídas, que permitem à criança extrair seus próprios significados.

Por fim, cuidado com a **armadilha da zona de conforto**. É fácil se apegar àqueles 5 ou 10 livros que "sempre funcionam" e deixar de explorar novas possibilidades. Um repertório estagnado empobrece tanto a prática do educador quanto a experiência das crianças. O desafio é se forçar constantemente a buscar novos autores, novos gêneros e novas estéticas. A curadoria exige coragem para experimentar, para arriscar uma história diferente e para estar aberto ao inesperado. Às vezes, a história que você menos esperava é a que mais irá encantar seu grupo.



Adultocentrismo

Escolher histórias baseadas apenas no gosto pessoal do adulto, sem considerar o interesse e o desenvolvimento da criança.



Moralismo Excessivo

Selecionar livros criados com o propósito explícito de ensinar uma lição, onde a mensagem se sobrepõe à qualidade literária e artística.



Zona de Conforto

Limitar-se a um pequeno conjunto de livros "que funcionam", deixando de explorar novos autores, gêneros e estéticas.

⚠ Lembre-se: a melhor história não é necessariamente aquela que você acha mais bonita ou que tem a mensagem que você considera mais importante, mas sim aquela que dialoga com as necessidades, interesses e capacidades das crianças do seu grupo.

Síntese da Aula: A Curadoria Como um Mosaico

Chegamos ao final de nossa jornada pela arte de escolher histórias. Vimos que a curadoria de repertório é muito mais do que uma simples lista de livros. É um processo complexo e multifacetado, um verdadeiro mosaico onde cada peça tem sua importância e contribui para a imagem final: uma experiência de leitura rica e significativa para a criança.

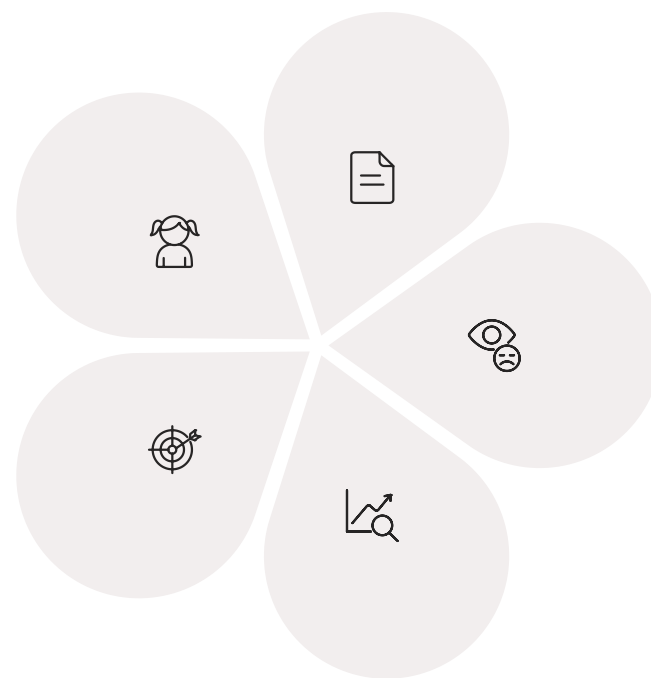
As peças desse mosaico são os critérios que exploramos: o profundo conhecimento do **desenvolvimento infantil** em cada faixa etária, da exploração sensorial dos bebês à complexidade simbólica das crianças pequenas. A compreensão das potências de cada **gênero textual**, sabendo quando usar a repetição de um conto cumulativo ou a profundidade de um conto de fadas. A capacidade de **análise crítica**, avaliando a qualidade do texto e o diálogo narrativo da ilustração. E, por fim, a **pesquisa constante**, que nos mantém conectados às fontes clássicas e às vozes contemporâneas.

Desenvolvimento Infantil

Conhecer as características e necessidades de cada faixa etária para selecionar histórias adequadas.

Intencionalidade Pedagógica

Selecionar histórias com objetivos claros, alinhados à BNCC e ao projeto pedagógico.



Gêneros Textuais

Compreender as potencialidades de cada tipo de narrativa e quando utilizá-las.

Análise Crítica

Avaliar a qualidade do texto, da ilustração e da relação entre ambos.

Pesquisa Constante

Manter-se atualizado sobre novos autores, obras e tendências da literatura infantil.

Unir todas essas peças é um ato que exige sensibilidade, conhecimento técnico e, acima de tudo, intencionalidade pedagógica. Cada escolha que fazemos é uma oportunidade de alinhar nossa prática à **BNCC**, de estimular o **desenvolvimento neural** das crianças e de construir pontes para o conhecimento, a empatia e a imaginação. A curadoria não é um fardo, mas o grande privilégio do educador: o de ser o arquiteto dos universos literários que irá apresentar às crianças.

Lembre-se que este é um conhecimento vivo. As tendências mudam, novos autores surgem, e sua própria compreensão se aprofundará com a prática. O que esta aula oferece é um mapa e uma bússola. O mapa são os critérios e os conceitos que discutimos. A bússola é a sua paixão pela literatura e o seu compromisso com uma educação de qualidade. Use ambos para navegar com segurança e criatividade pelo maravilhoso mundo das histórias.

Consolidação e Próximos Passos

Perguntas para Reflexão

1. Pense em um livro infantil que marcou sua própria infância. Analisando-o hoje com os critérios desta aula, ele ainda seria uma boa escolha? Para qual faixa etária e por quê?
2. Como você pode equilibrar, na sua prática futura, a necessidade de oferecer os clássicos universais com a urgência de apresentar narrativas contemporâneas e diversas?
3. Qual dos critérios de análise (qualidade do texto ou da ilustração) você se sente menos seguro para avaliar? Que passos práticos você pode tomar para desenvolver seu olhar nessa área?
4. De que forma a compreensão sobre o impacto da narrativa no cérebro infantil (neurociência) transforma sua visão sobre a responsabilidade de escolher uma história?

Conexão com a Próxima Aula

Nesta aula, construímos a base para selecionar obras de qualidade. Agora que sabemos *como* escolher, precisamos aprofundar a reflexão sobre *o que* escolhemos em termos de conteúdo e representação. Na **Aula 5 – Representatividade e Diversidade no Repertório**, vamos discutir o papel da contação de histórias na construção de uma pedagogia antirracista, inclusiva e que celebre as múltiplas identidades que formam nossa sociedade.

Recursos Adicionais

1. **Livro:** "A Psicanálise dos Contos de Fadas" de Bruno Bettelheim. Uma leitura densa, mas fundamental para entender a profundidade simbólica dos contos clássicos.
2. **Livro:** "Como e por que ler os clássicos universais desde cedo" de Ana Maria Machado. Uma defesa apaixonada e bem fundamentada da importância dos clássicos na formação do leitor.
3. **Site:** Catálogo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) - fnlij.org.br. Explore as seleções anuais do prêmio para descobrir o melhor da produção nacional.
4. **Perfil (Instagram):** @acordaletra - Perfil com curadoria e discussões sobre literatura infantil com foco na diversidade racial.

Mensagem Final

A curadoria de histórias é o seu primeiro grande diálogo com a criança. É onde você diz, sem palavras, "Eu vejo você, eu respeito sua inteligência e quero lhe apresentar um mundo de maravilhas". Que cada escolha sua seja um ato de cuidado, de coragem e de amor pela infância e pela literatura. Parabéns por se dedicar a essa arte tão essencial